Sabbado 13 de Janeiro de 1917

Num 447

Anno X

BRAZIL
SEM SUMMO
20
REIS
IMPOSTO
PHOSPHORICO

ESTÁ SALVA A PATRIA

CALLOGERAS — O Paiz mais tarde agradecerá e ha de reconhecer que todo o meu esfôrço foi... *em grande sello.*

CASA COLOMBO

SECÇÃO DE HOMENS

PREÇOS EXCEPCIONAES PARA ESTE MEZ

O MELHOR SORTIMENTO NO RIO

817

816

816 — Camisa em percale branco, peito molle .... 4$500

Gravata de seda .... 2$800 e 3$500 artigo chic.

817 — Camisas em zephir para verão .... 6$000

Gravata de fustão 800 .... 1$500

Calça de brim branco .... 12$000

Bonets de lã desde 3$000

Sapatos em camurça branca .... 23$000

815

GRANDE ESCOLHA EM CHAPEOS DE PALHA DESDE 5$400

E

BENGALAS ESTYLOS ORIGINAES DESDE 6$000

815 — Camisas em bom zephir .... 4$500

Cinto americano .... 2$800

Gravata de seda .... 3$800

Collarinho 5 folhas de linho, 3 por .... 4$500

CASA COLOMBO — AVENIDA E OUVIDOR — RIO

A oração impugnada

Na cidade de S. João d'el Rei havia uma senhora viuva e rica, chamada d. Laura.

D. Laura tinha cinco filhas, das quaes as quatro mais velhas eram casadas e a mais moça solteira e morava com ella.

A mãi gostava desta mais do que das outras. E era natural, pois era ella a sua unica companhia na velhice.

Aconteceu que um dia a moça adoeceu.

Os medicos custaram a diagnosticar a molestia, afinal declararam que era um tumor interno.

E era de facto.

A doente estava condemnada á morte, e segundo o costume provinciano a casa encheu-se de pessôas amigas e conhecidas para lhe fazerem quarto.

A mãi tambem estava presente, a chorar e lastimar-se.

A certo momento em que os padecimentos da enferma se agravaram, a mãi poz as mãos e voltando-se para uma imagem da virgem, que estava cercada de flores no seu oratorio, exclamou:

— Minha Senhora da Apparecida, tirai-me todas as outras filhas, mas deixai-me esta, que é do meu coração! Tirai-me... tirai-me!...

Neste momento um rapaz levantou-se dentre a assistencia e puxando a matrona pelo paletot, disse-lhe:

— Não repita o pedido. A senhora sabe se os seus genros concordam?

Apezar da solemnidade do caso os assistentes proromperam em riso. A propria doente não se poude conter, arrebentou o tumor, e ella morreu.

Amen.

BALDO

A superioridade da lingua portugueza

Ha cerca de dous annos, o sr. Ernesto Revérte, um faiscador ignorante e obtuso do Norte de Minas, tendo extrahido uma bôa partida de diamantes e carbonatos, foi aconselhado por um comprador a ir vendel-os directamente na Europa, onde poderia encontrar melhores preços do que no Rio de Janeiro.

O sr. Revérte, apezar de caipira, era, em negocios, esperto como um alho; ninguem o enrollava.

Seis mezes depois, quando elle regressou dessa viagem, tendo vendido vantajosamente os seus diamantes, os amigos lhe fizeram uma grande manifestação. Após as saudações do costume, o compadre quiz saber as suas impressões da Europa.

— Não ha nada como a nossa terra, o nosso abençoado Brasil, disse Ernesto com orgulho. Aqui todas as cousas têm seu verdadeiro nome, que todos entendem perfeitamente: feijão é feijão, queijo é queijo, carne é carne. Lá na Europa não é assim. Em Portugal, dinheiro é PINTO; em Pariz é FRANGO; em Londres é MONA...

— MONA, bebedeira? perguntou um amigo, espantado.

— Sim, MONA, confirmou o Ernesto. E não é só isto; é uma confusão certas palavras. Em Pariz, por exemplo, gato é CHÁ; bocca é BUCHA; joia é BEIJO, e assim por diante.

— Então, ficaram todos doidos com a guerra, commentou o compadre do recem-chegado.

— Não, atalhou o negociante. Antes da guerra já era assim mesmo. A linguagem delles é uma porqueira. Não ha nada como a nossa lingua brasileira: PÃO, PÃO; QUEIJO, QUEIJO.

JOTA TIL

A MODA

Uma troca de chapéos

O sr. Liborio, funccionario aposentado da Alfandega, todas as noites se assenta á mesma mesa do Café Jeremias, e, emquanto saboreia uma garrafa de cerveja, lê socegadamente os jornaes vespertinos.

Ora, ha poucos dias, á hora do costume, acabada a cerveja e a leitura, o sr. Liborio levantou-se para se retirar, e por mais que procurasse não poude encontrar o seu chapéo novo, que havia comprado justamente naquella tarde, e que tinha posto a seu lado sobre uma cadeira. Em troca delle tinham deixado alli outro chapéo tambem novo e superior, mas de formato differente.

— Que cousa extraordinaria! exclamou Liborio. Confundirem com o meu um chapéo de formato tão differente.

— Leve esse mesmo, disse-lhe o *garçon*. Com certeza apparecerá aqui amanhã a pessôa que se equivocou, a desfazer a troca.

Assim succedeu com effeito. Quando na noite seguinte o Liborio entrou no Jeremias, um cavalheiro lhe disse:

— Hontem, decerto que trocamos os chapéos, porque o sr. traz o meu.

— E o sr. o meu, ao que parece.

— Façamos, portanto a troca.

— Com todo o gosto... Si não é indiscrição, pergunto-lhe uma cousa, falou Liborio. Como o sr. poude confundir dous chapéos tão differentes?

— Vou falar-lhe com franqueza. Hontem, quando eu ia sahir deste café, chovia a cantaros e eu não tinha guarda-chuva. Não estava disposto a fazer a despeza de um taxi, porque móro perto, á rua Sete de Setembro; mas não queria tambem estragar o meu chapéo novo, que me custara dias antes, quarenta e cinco mil réis. Como sei que o sr. móra na Tijuca e para alli vae sempre de automovel, calculei que para o meu chapéo era mais conveniente sahir na sua cabeça do que na minha... Aqui tem o sr. o motivo da troca.

C.

A MODA

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO....... 15$000 | SEMESTRE..... 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL..... 300 Rs.—ESTADOS.... 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS

TELEPHONE N. 5341

N. 447 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 13 — JANEIRO — 1917 — ANNO X

POLITICA

O diplomata Enéas Martins, tendo arranjado coragem para renunciar um cargo de que só auferia os gordos proventos mensaes, deixou de asylar, encarnada na sua foragida figura de cabocio, a vacillante autoridade de governador effectivo do Pará nos baluartes do Arsenal de Marinha de Belem, e o senador Lauro Sodré, reconhecido, de accordo com a consciencia popular, como governador eleito, assiste, desconfiado, ao desfilar moroso dos curtos dias que o separam da data official da sua posse solennemente definitiva.

Por grandes que sejam as sympathias inspiradas pelo sr. Enéas, não ha, mesmo entre as pessôas que as nutrem, quem possa occultar a evidencia meridiana dos factos que nos mostram esse governador expulso do seu palacio pela revolucionada indignação do povo e falto do apoio das proprias milicias que arregimentára e pagava para mantel-o, mantendo, com a ordem publica, o seu irregular systema de governo.

Por grandes que sejam as antipathias inspiradas pelo general Lauro Sodré, não ha, mesmo entre as pessôas que as nutrem, alguem que possa negar, procurando escurecer a claresa evidente dos factos, que ao governador agora reconhecido pelo Congresso Paraense, brilhantemente fortalece o combativo apoio da população do futuroso Estado septentrional.

O governo do senador Lauro Sodré é a mais viva das ardentes aspirações do povo do Pará e o governo federal praticará um feio delicto contra os direitos de uma nação regida por leis democraticas, se contribuir com a sua força, material ou moral, para impedir a livre realisação da soberana vontade dos eleitores paraenses.

O caso paraense está, pois, naturalmente resolvido pela expiração legal do governo do sr. Enéas Martins combinando-se com o inicio legal do governo do sr. Lauro Sodré.

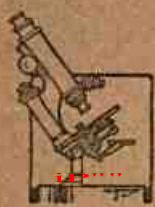
Em Matto-Grosso já começou a vigorar o demorado accordo imposto pelas circumstancias aos contendores, mas ainda não foram suspensas as sangrentas tropelias com que as vorazes hordas azeredistas demonstram a sua capacidade governativa.

A base do accordo que resolveu o caso de Matto-Grosso foi a renuncia de Deus e dos seus anjos, e do Diabo e seus demonios dos cargos publicos que occupavam. Por absurdo incompregensivel, o honrado General Caetano de Albuquerque renunciou o seu lugar, de presidente, deixando o chefe inimigo, o sr. Antonio Azeredo, assentado numa cadeira de senador.

Não tendo sido equitativo o accordo, o sinistro Deus que mais maleficios tem creado nos ultimos annos, o Diabo feroz que peiores vicios tem cultivado, permanece vice-presidencialmente enthronado na sala deliberativa da mais alta assembléa federal, com a sua antiga disposição e a sua natural capacidade de fazer mal, em actividade contra os costumes politicos do paiz.

Os boatos fervilham pelos ares e sussurram segredinhos apressados aos desattentos ouvidos cariocas, mas ninguem os escuta nem se commove com a inesperada promptidão das valorosas forças policiaes.

Em outro paiz, o monstruoso orçamento elaborado pelo illegal Conselho deste Municipio arrastaria aos abysmos de uma revolta os inconscientes edis que o elaboraram... Em nossa terra as cousas não se passam como nas outras regiões civilisadas do globo.

E' inutil a promptidão das forças policiaes. Os novos impostos não mettem uma pedra na mão do desespero. O nosso povo paga, e, patrioticamente, paga sem bufar.

VISÕES DA ÉPOCHA

Sentenciava um chronista de fabulas ao geito de Saint-Victor, quando lh'o interrogaram sobre a sua maneira de escrever que, sendo o homem um producto estomachal de deus, preferia os heróes das lendas para seus trabalhos...

— A mulher tambem ?

Dizem que o bom do chronista, assim interrompido, não chegára ao final da profissão de fé, porque estava sentado junto ao tronco de uma velha beata.

— O cavalheiro vai continuar ?

Não pensem que o simples facto delle achar-se ao lado da velha o impedia de relatar os seus pensares. Mas a velha, além de solteirona, tinha um respeitavel narigão de avó...

— O cavalheiro está offendendo a deus.

O chronista, seriamente embaraçado, abriu a bocca para explicar-se, mas a velha julgando que elle fosse pronunciar nova blasphemia, ergueu-se com violento impeto e deu uma tal narigada na testa do imprevidente escriptor... que o matou.

Os senhores não acreditam nesta historia ? Pois episodios tão funebres e muito mais phantasticos do que o contido nella se estão desenrolando em plena vida carioca.

Querem alguns exemplos ? Dar-lhes-hei um somente. Quem ha por ahi que não tenha lido o palpitante conflicto entre alguns lentes e o director do Collegio D. Pedro ? Creio que até o populacho já o conhece.

Estamos em épocha de exames. Pensarão os ingenuos que o motivo desse conflicto seja alguma reprovação injusta ? Os espertos, sorrindo, attribuil-o-hão naturalmente a influencia de pistolões insatisfeitos..

Pois enganam-se todos. A briga em verdade é um facto. O motivo della, embora original ou talvez por isso mesmo, é simplesmente phantastico.

— Um lente que foi examinado pelo alumno ?

Qual nada ! As empadinhas de camarão devoradas em dia festivo pelos filhotes da sabedoria que cursam aquelle instituto de sciencias e artes.

O meu intuito, porém, não é deter-me em relatar as conquistas da civilisação indigena. Quero apenas, defendendo a memoria de um escriptor ao geito de Saint-Victor, demonstrar a crystallina philosophia da innocente victima do nariz solteirão de uma velha beata.

O chronista de fabulas affirmou que o homem era um producto sahido do estomago de deus. Ora, segundo os santos theologos, o primeiro homem não passava de um boneco de barro em cuja bocca deus assoprou uma alma immortal.

Não se pode dizer portanto que o homem sahisse do estomago de deus, mas o que é incontestavel é que elle sahiu dos hombros divinos para baixo... da barriga talvez...

Os heróes das lendas, representando um esforço mental do ser pensante, nascem, crescem e multiplicam-se no cerebro do homem.

Podemos accusar o chronista de fabulas de herege, chamal-o mesmo de pagão e vil judeu, mas por uma questão de hygiene ninguem de bom senso poderá atacar as suas preferencias, pois é sempre mais asseado fazer chronicas sobre productos do cerebro do homem do que analysar os mesmos sahidos do resto de um corpo, muito embora esse corpo seja o de deus...

Fallava ha pouco aos senhores em cousas phantasticas.

Lembram-se? Pois novamente entre ellas me vejo mettido e o mesmo que me acontece succederá a toda aquelle que tiver de escrever sobre os ultimos factos publicos.

Refiro-me com especialidade aos que se desenrolaram no Conselho Municipal.

Os membros de tal associação, estudados com cautela, nem são productos do cerebro de um homem, nem mesmo reminiscencias sagradas das visceras de qualquer deus...

Egoistas aos extremos, tratando de reduzir impostos, era de crêr que reduzissem apenas o daquelles fructos que lhes fossem aproveitaveis.

Parece, porém, que um unico producto nacional encontraram elles nesse sentido e esse mesmo, se lhes fôr favoravel, não deixa de beneficiar aos seus mais perigosos concurrentes, pois os asnos e as vaccas tambem alimentam-se economicamente de capim.

Não julguem que eu, revolvendo a logica, pretenda confundir os respeitaveis conselheiros com os humildes habitantes dos estabulos...

Comprehendo perfeitamente que, analysados atravez da zoologia, a maioria delles talvez conseguisse uma louvavel classificação entre os ratos.

Mas pretendo ser coherente, embora tenha que reduzil-os a uma especie de animal que não come capim.

Está ao alcance dos senhores observar que os respeitaveis conselheiros são demasiado grandes para serem confundidos com os ratos ; em compensação possuem os membros exageradamente resumidos para attingirem á aperfeiçoada desenvoltura das vaccas ou dos asnos...

No entretanto, não sendo elles productos do cerebro humano nem do esophago de deus, terão fatalmente que ser classificados entre os productos expontaneos da natureza, na zoologia emfim.

Percebo, parece-me mesmo estar ouvindo todos os senhores resolver o problema, clamando em côro :

— Ponha-os entre os suinos.

Os senhores têm razão. O ser intermediario entre a vacca, o rato e o asno é o suino e, dando razão aos senhores, qualifico-os entre os porcos, embora tire-lhes o capim.

Não vão julgar agora que essa qualificação importe em desconsideração ou censura aos sabios conselheiros deste fecundo Districto.

Se censura eu lhes quizesse fazer, éra somente para lamentar não terem elles levado em consideração o quanto é util á familia e aos demais amigos o bemaventurado sr. Prefeito...

Pois se elles tivessem um pouco de coração e pretendessem fazer de facto uma obra de caridade ao povo carioca, votariam um credito especial para pagar um habil veterinario que com o seu engenho puzesse fóra de perigo o bemaventurado sr. Prefeito emquanto o Districto Federal estiver sob os seus pés...

GARCIA MARGIOCCO

SOFFRIMENTO

I

Por subitanea commoção feridas,
Do grato olvido nas regiões escuras,
Accordaram-se as maguas adormidas
E no meu ser, como ebrias em loucuras,
Suspiram as tristezas incontidas,
Rugem as dores, clamam as torturas!

II

Se do trovão tivesse a voz irada
Para exprimir o horror deste tormento,
Quando eu, gemendo, a bocca amargurada
Abrisse na expansão do soffrimento,
— Sobre a terra a tremer negra e abalada,
Tremeria, abalado, o firmamento.

III

Sinto na carne o peso de cadeias,
E, rompendo dos musculos as tramas,
Laminas rangem, de ereos dentes cheias;
Ferem-me os nervos asperas escamas;
Impetuoso, borbota em minhas veias
E corre envenenado um rio em chammas.

IV

Reboam longos, tragicos clamores
Dentro de mim, turbando o sonho e a calma
De que os meus olhos são os reflectores;
Crocitam aves de grande aza espalma,
E, em delirio, gritando, as minhas dores
Rasgam boccas de chagas na minh'alma!...

V

Em vão, sobre o raivar da furia interna,
Mostro serena a face austera e fria;
Debalde, amigos, vossa mão fraterna
Busca enxugar o suor desta agonia;
Meu pobre coração só se governa
Por milagres de orgulho e de energia.

VI

Abatendo, ferindo, ensanguentando,
— Rubra angustia voraz, soffrer algente —
Em explosões, com odio formidando,
— Desventuras crueis, ancia fremente —
Gemei, gritai, rugi, — dilacerando
O corpo em febre e o espirito demente!

LEAL DE SOUZA

Luiz Murat

O anno literario de 1917 começou gloriosamente com o triumphal apparecimento de uma grande obra destinada a viver nas letras brasileiras por todos os largos seculos de vida que o destino reserva á nossa patria e á nossa lingua.

O artista rebelde das Ondas, o arrojado poeta de Sára, o grande Luiz Murat marcou o advento da era nova com as letras de ouro com que escreveu na eternidade as victoriosas estrophes das suas Poesias Escolhidas.

O paiz que possue a arte severa de Alberto de Oliveira e a larga poesia de Olavo Bilac e recolheu, vasado na perfeição de uma forma brilhante, o meditativo pessimismo de Raymundo Correia, completa a sua grandeza poetica com a singularidade empolgante de Luiz Murat.

Luiz Murat não se parece com os outros poetas.

O seu verso de um arrojo e de uma largueza que parecem desarticulal-o, a sua rima que tem saliencias de pincaros, a amplitude do seu pensamento philosophico, os motivos de seu poetar — constituem uma rara trama de originalidade e formam uma poesia vigorosamente pessoal.

Luiz Murat assignalou a sua mocidade erguendo vozes de rebellião deante de idolos e de idolatrias e conserva na sua esplendida madureza essa antiga altivez e erecta independencia de lidador intimorato.

Avisando o publico do apparecimento das Poesias Escolhidas de Luiz Murat, apresentamos, sinceras, ao grande poeta, as homenagens da nossa admiração.

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Journal hebdomadaire consagré aux interets de qui pague bien

INDUSTRIE — COMMERCE — FINANCES — POLITIQUE — CAVATIONS

Apparait tours les sabbades — Organe allié

N. 1031 | 13 — Janvier — 1917 | Prèce 300 rs.

ARTIGUE DE FOND

Les consequences de l'indecision du gouverne dans le cas de Bois Gross provoquent nouveaux contretemps au Pará et à l'Amazone. — Dentre du regime il y a remède pour tout. — Le Bouc Prète bote les manguignes de feure. — Est precise la gent fiquer alerte.

L'indecision du gouverne dans le cas de Bois Gros, consequence des succesives mudances d'opinion du Supreme Tribunal Federal, de qui resulta la dualité des pouvoirs dans cet longinqne E'tat là, a provoqué neuves agitations daus la succession des gouvernateur des E'tats du Pará et de l'Amazone.

Les baioulles de cet ultime E'tat furent rapidemeut dominés et la succession du docteur Pedreuse par le docteur Alcantare Bacellar si bien regué avec aucun sang paraisse être definitive.

Au Pará les choses ne sont de resolution tant facile.

Le docteur Laure Sodrè qui est un homme très ambitieux fut encaregué par le *Bouc Prète* comme est conheçue la amaldiçoée société secrète chamée Maçonerie, de tomer compte de cet E'tat qui etait excellentment gouverné par son gouvernateur actuel le docteur Enée Martin, comme dit avec toute la raison l'Agence Amerieaine.

Le docteur Enée combiné avec le docteur Laure Muller et le senateur Ligne Courve ou Arthur Lemes, tantbien conheçu par le cognom de Mulate Pachole avait escueillé comme était de son droit pour son successeur le docteur Silve Rosade, son ami et correlligionaire.

Tout le monde avait concordé avec cette escueille. Courrurent les elections. Le docteur Laure Sodré a la Capitale grace au tel Bouc Prete a vençu le gouverne; mais aux autres lieux du serton les electeurs comparaissant ou non comparaissant aux urnes votérent cerré dans le docteur Silve Rosade, de manière que cet ultime fiqua dans la pointe.

Toute les jornaux publiquèrent ces resultats. Le docteur Laure qui est un sujet levé de la brèque combina avec les frères trois ponfignes et arma une revolution tant tremende que la police, les bombiers, les senateurs, les deputés et le peuve ne tiverent remède sinon adherer et fut reconheçu gouvernateur par le Congrès apuradeur.

Le senateur Mulate Pachole, qui est un grand patriote, considerant que lui faltait seul un an por acaber son mandat et si le tel *Bouc Prète* tomasse compte du Para il courrait perigue de perdre l'empregue privant ainsi la Patrie de ses conseils et exemples, resolvut protester sejant acompagné dans cet procedument par l'almirant fluvial Indien du Brésil.

Courrurent les deux patriotes au docteur Laure Muller qui fut le protecteur du docteur Enée et a qui interessait beaucoup la succession pourquoi aspirant à la presidence de la Republique contait avec l'auxile du Pará pour cheguer au Cattete; les trois furent au docteur Wencesião Braise et decouvrirent le plan du *Bouc Prète* et du docteur Laure Sodré son chef au President. De manière qui furent tomés series providences et au moment en qui nous escrivons les choses von meilleurant sejant de prevoir que fracasse le plan de la negreguée use etc enemie du throne de la presidence et de l'autel; le docteur Laure Sodré même reconheçu par le maieurie du Congrès sera de neuve depuré et le docteur Silve Rosade tomera compte de son lieu prompt a donner au senateur Mulat Pachole d'ici a un an l'empregue de senateur autrefois et a auxilier le docteur Laure Muller a treper au Cattete.

En tout cas la leçon servira au gouverne pour tomer series providences tomant la police sur sa vigilance la telle Maçonerie institution condemnée et prejudiciale au throne et a l'autel et principalement a notre regime.

Vive la Republique!

Je même

LITTERATURE, ETC.

(CONTRIBUTION POUR LE FOLK-LORE)

J'ai rezé a Saint Antoine
Pour caser avec une criole
Les almes gagneront une saie
Saint'Antoine une cerole.

Barres Penteé

—

Ma sougre ne me veut pas
Et mon cognat tantbien
Patience sougre migne
Sa filie me veut bien.

Raoul Cardeux

—

J'ai mandé faire un barquinhe
Fait de fleur d'alecrin
Pour embarquer mon amour
De l'horte pour le jardin.

Prudent de Moraes

—

Pequene donnez-moi ton lençe
Pour ma care je enxuguer
Je ne sais pas ce qui tient ton lence
Quand je te pete tu ne veux donner.

Marcolin Barrete

—

Pequene ton père est pauvre
Ta mère carregue legne
Pequene casez avec moi
Je suis mulat gamegne.

Arthour Lemes

—

J'ai trepé à la bananière
M'enroulai avec le mangará
J'ai mangé banane madure
Jusque mier le chat.

Jéan de Farie

—

Mon fils ne vas pas briguer
Que ton père jamais brigua
Jusque agore il est malade
D'une sourre qui leva.

Rodrigues Alves Fils

—

Pequene dizez á ton père
Que s'il veut être mon ami
Ou me pague mon argent
Ou tu cases au Piauhy.

Valois de Castre

—

Pequene donnez-moi un abrace
Et un baiser pour despedide
Que je vais pour Bois Gros
Pour acaber cette vide.

Poirier Lait

—

Je n'ai pas mede des hommes.
Ni du ronc qu'ils tiennent
Le besor tantbien ronque
Va se voir n'est aucun.

Costa Jeune

—

En cime de cet morre-là
Il y a un pied d'orangière
Toute pequene qui va là
Volte toute regatière.

Arnolphe Azevede

—

Nuit escure, temereuse
Relampague qui fait mède
Si la force de l'amour est grande
Topade ne quebre dède.

Annibal Tolede

—

N'a pas chose plus facière
Que la mulate du Brésil
Tient un regard feiticière
Que engane a plus de mil.

Mavignier

—

Je ne peux voir une pequene
Sans mon cœur se perturber
Je suis fait de chair et os
Pour force j'ai de me dobrer.

Coste Marques

—

A' Farene fine du sol
J'ai vu ton rast sumide
Un cœurzinhe pequetitigne
Et une fleche de Cupide.

Louis Xavier

—

Quand je fus passer à la pont
La pont toute est tremue
Ah! Où est la prime Cote
fille de la Cote Marie?

Jean Pernette

Primeiro numa cousa...

— Meu filho, dizia o pai ao pequeno, quando eu andava na escola era sempre o primeiro nas aulas, no comportamento, na assiduidade...

O pequeno ouvia attento. O pai continuou:

— Nunca deixei que nenhum collega passasse adiante de mim. E você?

O pequeno ficara mudo. O pai continuara:

— Pelos seus boletins eu vejo que o seu logar na classe não é o mais lisonjeiro. Você não é o primeiro em grammatica? E'?

— Não senhor.

— E em arithmetica?

— Tambem não.

— E em escripta?

— Tambem não.

— E em geographia, é o primeiro?

— Não senhor.

— Historia do Brazil?

— Não.

— Oh meu filho, isto é uma vergonha. Você deshonra o meu nome perante os seus collegas. Então você não é o primeiro em alguma cousa na sua classe?

— Numa cousa eu sou, sim senhor.

— Em que?

— Sou o primeiro a sair quando toca a campainha.

BASTOS

RAID NAVAL

Os jornaes, os telegrammas dos lugares por onde passavam os destemidos aviadores Protogenes e Schortz, registrando os victoriosos vôos desses officiaes, esqueciam sempre que o apparelho era pilotado pelo tenente Shortz e só se referiam ao nome do commandante Protogenes, levando sem duvida em consideração o ser este o director da Escola de Aviação Naval.

Aconteceu, porém, que entre Macahé e Campos devido naturalmente a um accidente qualquer o apparelho cahiu n'agua.

A bôa compostura mandava que, se nos triumphos só apparecia o commandante Protogenes, agora só o seu nome tambem devia figurar no desastre.

Si bem que nenhuma culpa tenha o commandante Protogenes de seu nome só figurar nos momentos de triumpho, traçamos este reparo para constatar a injustiça e criterio de nossa gente, pois só depois que se deu o primeiro desastre é que os jornaes se lembraram de noticiar que o apparelho que andava voando pelo Estado do Rio era pilotado pelo tenente Schortz.

Botafogo F. C. — Teu Tango

PATINAÇÃO

Grupos de damas e cavalheiros. Senhoritas de patins promptas para os exercicios.

Hospedagem salgada

O conhecido sportman de nossa sociedade o sr... Mas o nome não tem importancia para o caso. Nem o facto do protagonista ser ou não ser sportman.

Este começo está mal redigido. Vou começar de novo.

Um cavalheiro, acompanhado de certa dama, saiu uma tarde de automovel, a passeio.

Subiram á Tijuca, desceram á Gavea, e houve um desarranjo no motor.

A noite estava escura. Chovia a cantaros. Era impossivel o concerto naquellas circumstancias.

Proximo residia um lavrador. Pediram pousada, que o homem concedeu.

O automovel foi recolhido a um telheiro que servia habitualmente de cocheira, e agora era arvorado em garage.

Curioso, o homem entrou a conversar com seu hospede.

Este não tardou a contar que tinha saido da cidade com aquella senhora. Que apezar de ser um bom automovel de quarenta cavallos...

— Quantos? atalhou o lavrador.

— Quarenta. Quarenta cavallos. Apezar disso a rampa era tão grande, que o motor se desarranjou. Mas amanhã cedo espero concertal-o e seguiremos.

Com effeito na manhã seguinte o homem concertou o motor, preparou-se para sair com sua companheira, e pediu a conta.

— A hospedagem dos senhores não é nada...

— Oh, senhor, muito obrigado.

— Eu só cobro o pernoite do automovel.

— E quanto custa isso? disse o homem, mettendo a mão na carteira.

— Oitenta mil réis.

— Oitenta mil réis?! exclamou a victima.

— Oitenta mil réis? repetiu a mulher de olhos arregalados.

— Sim senhor. Eu cobro aqui de todos 2$000 por cavallo por noite. O senhor me disse hontem que o seu automovel tem quarenta cavallos. Logo...

BASTOS

Antes da guerra o governo francez empregava 1.580 trabalhadores e 15.000 mulheres nas fabricas de fumo do Estado e tinha o lucro annual de 400 milhões de francos.

Em dias de moda

O orçamento municipal revogou a sabia disposição hygienica que prohibia a adopção dos tabiques de madeira para separar aposentos, em edificios destinados á habitação collectiva.

Essa medida, adoptada nos tempos em que terriveis epidemias dizimavam a população, contribuiram para debellar as graves molestias contagiosas que deram uma triste fama á nossa capital.

A nova disposição do Conselho, facilitando a transmissão de doenças crueis, vae dar trabalho aos medicos, aos pharmaceuticos e aos coveiros.

* * *

Influencia do meio

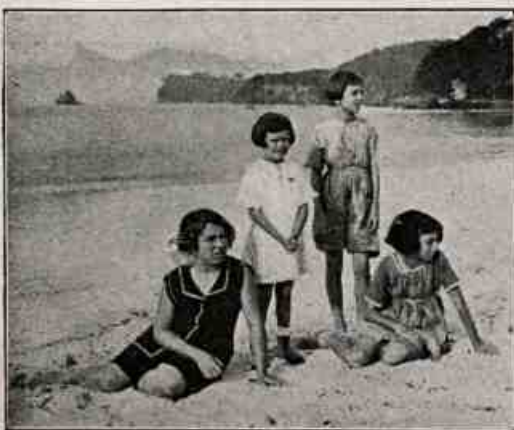
Ella — Eu, em verdade, péso 180 kilos, mas digo a todos que só tenho 70.

Elle — V. Ex. é como o açougueiro? Rouba tambem no peso da carne?

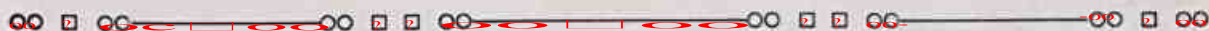
Entre os erros, grandes ou pequeninos, mas erros que não o eram perante a consciencia de quem os praticava, — commettidos pelo Presidente Wenceslão Braz — ha um que vae custar a pelle ao contribuinte carioca, e que — Deus não nos ouça — pode custar sangue e lagrimas á população do Rio de Janeiro.

Esse erro presidencial foi o de prorogar o extincto mandato dos arrojados individuos que com a qualidade, agora illegal, de intendentes, legislaram para o Districto Federal, constuindo-se, graças a um acto arbitrario do Governo, em Conselho Municipal.

Quando as absurdas, iniquas e até criminosas medidas enfeixadas no monstruoso orçamento municipal começarem a dar os seus nefastos fructos — o dr. Wenceslão comprehenderá que, prorogando o mandato de taes intendentes, commetteu um erro contra a economia e contra a salubridade do Rio de Janeiro.

NAS PRAIAS DE ICARAHY

Grupos de banhistas em recreio

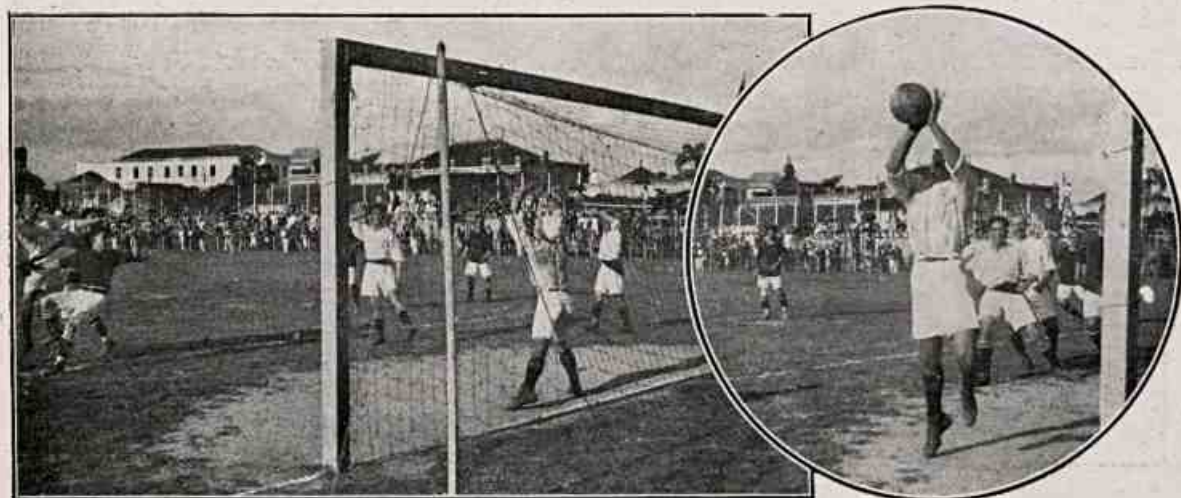
EM DIA DA MODA

Depois da préce

NOITE DE MUSICA

— Não insista, snr. Serafim. Eu não posso cantar. O medico prohibiu-me.

— Porque ? Elle móra pela visinhança ?

URUGUYAOS VERSUS AMERICA

Campeão 1916

Resultado: Uruguayos 1 goals; America 1 goal.

Norte e Sul

No momento em que a nação, convencida pela sabia propaganda de Olavo Bilac, acceita e começa a praticar, em nome dos interesses da sua cohesão, o regimen do serviço militar obrigatorio, — alguns illustres cavalheiros pretendentes á gloria de homens de estudo, tiveram a funesta idéa de falar em reivindicações do norte, ameaçando sublevar as populações septentrionaes contra os brasileiros do meio-dia.

A idéa de dividir o Brasil em duas patrias rivaes, a do norte, atirando aos homens do sul a responsabilidade de sua miseria, e a do sul, condemnando os filhos do norte como culpados do atraso nacional, é menos patriotica e a mais funesta entre quantas podiam brotar na falta de miolo de um cerebro perverso.

Affirmar, como se tem affirmado, que a Republica, para os Estados do Norte, não tem tido carinhos eguaes aos dispensados aos povos do Sul é um erro que só se póde imputar á ignorancia de quem o perpetra.

Os Estados, que, no Sul, não têm ficado estacionarios na renda do progresso, no seu evoluir têm sido obrigados a vencer difficuldades semelhante ás que empecem a bôa marcha das circumscripções do Norte.

No Sul, apezar dos vicios que afeiam a politica e dos erros que mancham a administração, ha menos incompetencia e mais vontade de acertar entre os homens elevados ao governo, ao passo que, por desgraça do Brasil, em quasi todos os Estados do Norte, explorando a docilidade de uma gente resignada, os governantes dirigem a administração como capazes avidos que procuram espoliar o proprietario ingenuo ou mentalmente desclassificado.

Os favores concedidos ao Sul pela União em nada sobrepujam os beneficios concedidos ao Norte e talvez as contribuições pagas ao thesouro federal pelas duas regiões não sejam totalmente eguaes.

Qualquer que seja essa desigualdade, ella não deve ser tomada em conta pelo Norte ou pelo Sul, pois o dever dos brasileiros de todos os pontos do Brasil, é trabalhar com alegria e amôr pela gloria da Grande Patria...

O TABACO É UM VENENO

O professor Rodolpho Cattaprégo explicava aos seus alumnos as funestas consequencias do vicio do fumo.

— Esse detestavel habito, dizia elle, faz doenças do estomago, dos nervos e do coração; diminue a memoria, enfraquece a intelligencia e abrevia a vida...

— Um aparte, «siô fessô» ! diz um menino.

— Que é ?

— Vovô fuma todos os dias tres ou quatro charutos e já tem sessenta annos.

— Mas já teria oitenta si não fumasse, responde o professor.

O Combinado Uruguayo

O Scratch dos Brasileiros

O que nos torna tão insupportavel a vaidade dos outros é — ella ferir a nossa. — LA ROCHEFOUCAULD.

*

A adversidade é nossa mãe; a prosperidade é apenas nossa madrasta. — MONTESQUIEU.

O BOLO DOS REIS DAS CREANÇAS POBRES

* * * O arrogante politico gilberteado no saguão do Hotel dos Extrangeiros pela covardia traiçoeira de Paiva Coimbra, levou comsigo para o tumulo, com a responsabilidade dos grandes erros dos seus amigos, o germen de todas as discordias politicas. Depois que, com o auxilio do punhal do acaso, sobre o cadaver do chefe pampeano, a politica mineira firmou a vacillação do seu predominio, não houve, não ha mais casos politicos na politica dos Estados e da Federação. Imitando o Acre, onde um ophidio flue veneno, o Amazonas resolve pacificamente o caso da substituição presidencial, que só lhe custou uma batalha nas ruas da cidade, desoito mortos e meia centena de feridos. No Pará, os sobreviventes da bernarda desencadeada a 27 de Dezembro, gozam dos beneficios de uma paz que sem ser tão profunda como a dos paraenses mortos nos motins diarios, é devida a faternal harmonia que preside ás relações do philosopho Lauro Sodré e do diplomata Enéas Martins. Em Maranhão, o Vice-Presidente da Republica prepara um golpe affectuoso contra quem não o admira com cegueira. No Piauhy ninguem pensa nas mortes que custou o triumpho dos actuaes dominadores. No Ceará as scisões divididas em scisões insultam-se com franqueza de irmãos. Ha clamores na Parahyba e sérias brigas na familia politica enthronada em Pernambuco. A situação de Alagôas é a da calma que serve de descanço aos valentões em peleja. Na Bahia, o sr. Seabra e o sr. Ruy Barbosa são alliados que se desprezam e não se comprimentam. A paz dos tumulos protege, no Espirito Santo, os cidadãos que, á voz do Presidente da Republica, investiram contra o poder olygarchico dos Monteiros. Em Matto-Grosso, a benefica união chegou ao ponto do governo federal não poder sustentar, contra o odio e a voracidade azeredistas, um governador que adoptara como divisa a honestidade administrativa. Em Goyaz, as cousas marcham magnificamente emquanto o sr. Caiado foge do Palacio do Cattete para não assignar um accordo, o senador Bulhões, no delicioso exilio de Petropolis, mette-se na politica fluminense e ajuda a complicar a politicagem funesta á elegante cidade dos veranistas... No Rio Grande do Sul e no do Norte, em Paraná, em Santa Catharina e São Paulo, graças a divina sabedoria dos politicos mineiros, a harmonia é perfeita e só estão separados os partidarios de individuos e interesses contrarios...

UM ANNUNCIO ORIGINAL

Um jornal de Nova York publicou ha pouco tempo este annuncio extraordinario:

«Foi-me roubado um relogio que valia no maximo dez libras. Si o gatuno me quizer restituil-o, á rua... numero... informal-o-ei, gratis, de onde pode roubar um, que vale vinte libras, sem risco de reclamação. Negocio serio, sem traição.»

Festa promovida pelas «Damas de Caridade»

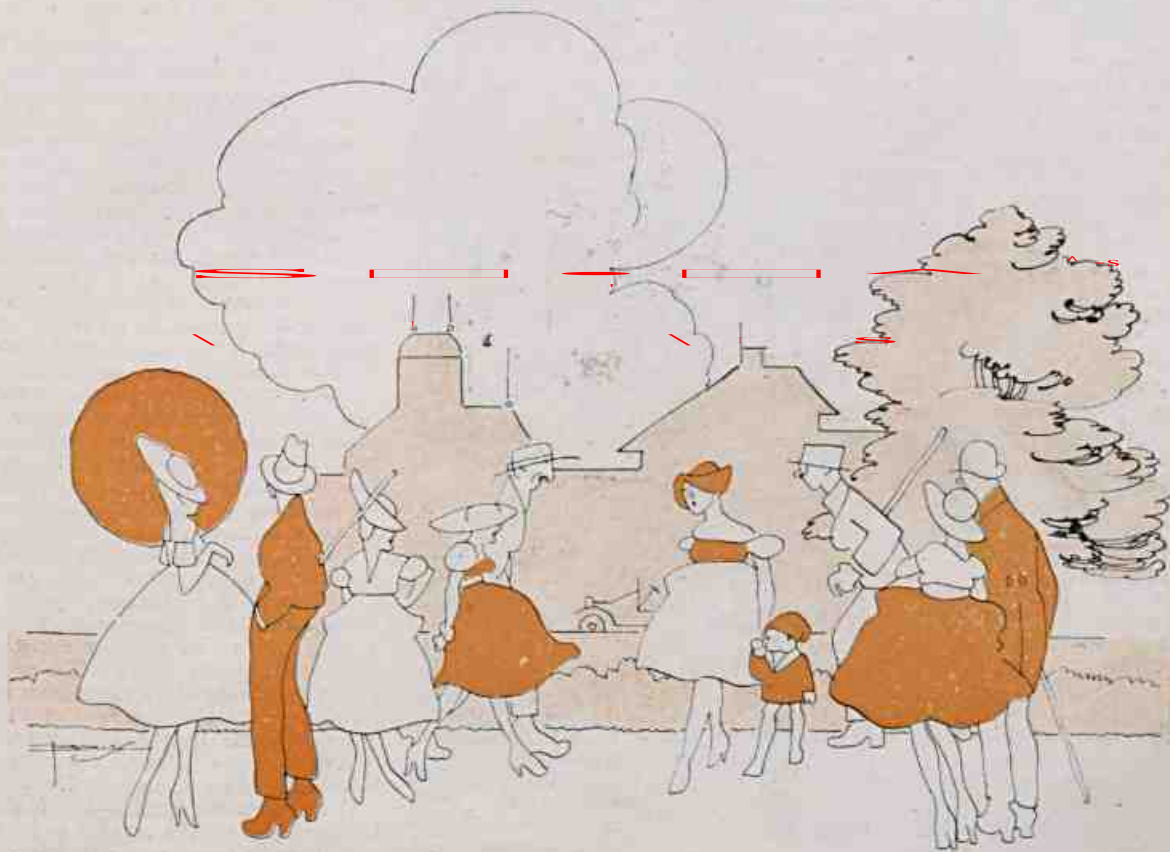
Figuras e cousas de outras terras

MOUNET-SULLY. — O grande tragico francez Mounet-Sully, que acaba de fallecer aos 75 annos de idade, foi tenente-porta-bandeira na guerra de 1870. Sua familia o destinara á profissão de advogado; mas elle revelou cedo uma ardente inclinação pelas artes e pelo theatro. Nos primordios de sua brilhante carreira, luctou com innumeras difficuldades, até que o seu nome se impoz com inconfundivel destaque.

Mounet-Sully attingiu ao seu apogeu em Agosto de 1881, no *Œdipo-Rei*, de Sophocles, adaptado por Jules Lacroix, e representado nas ruinas do amphitheatro romano, de Orange. Os espectadores tiveram a visão da belleza antiga e Mounet-Sully fez maravilhosamente apparecer a tragedia classica em toda sua sombria e empolgante naturalidade.

Depois disto, os seus successos foram sempre crescendo. Este artista tinha admiraveis dotes physicos: estatura imponente, andar nobre, gestos harmoniosos, olhar profundo, mais tarde velado de uma tristeza tragica. Nelle revivia o ideal plastico dos antigos. Este tragico, que era estatuario em suas horas de lazer, modelava sua pessôa em attitudes olympicas. Sua voz, de ordinario cheia, quente, vibrante, ora se attenuava numa melopéa arrastante e doce, ora alargava-se em rugidos, ou exacerbava-se em gritos inarticulados.

Do illustre tragico fallecido disse Maurice Enodi: «O publico francez lhe deveu, durante quarenta annos, poderosas emoções artisticas. Deu vida nova á tragedia, que definhava depois de Talma».

FOOTING

A hora da caça ao photographo.

Ao sahir da Igreja

No largo do Machado

FACULDADE DE DIREITO TEIXEIRA DE FREITAS

BACHARELANDOS DE 1916

O Dr. Empadinha

José Cavalcante de Barros Accioly, o José Accioly, isto é, o Dr. Empadinha, querendo edificar a futurosa população escolar da Capital Federal com um exemplo de monstruosa ingratidão, castigou com a insolencia de uma arremettida calumniosa o erro commettido pelo integro dr. Araujo Lima quando, com o seu prestigio protector, ajudou a sentar na cadeira de lente de latim a grosseira alimaria que o aggride.

Com a sua aptidão sinuosa para o mal, o dr. Empadinha, illudindo espiritos honestos, sahio a esmolar assignaturas honradas e com ellas convocou e reunio em assembléa a douta Congregação do Pedro II, perante a qual, desmascarando-se, abrio a bocca perversa para cuspir lama sobre a clara reputação do eminente director da celebre escola de humanidades. Espantados deante da desgrenhada filaucia sem base do pretencioso procurador do despeito, os membros da congregação gymnasial, reconhecendo a individualidade moral do advogado da inveja, começaram a pensar nos velhos dizeres que o apresentam como um cavalheiro ornado das morbidas virtudes que produzem a litteratura mesquinha das cartas anonymas ou inspiram a oratoria audaz dos accusadores sem provas.

Sem o amparo da lei, sem o apoio da verdade, batido pelo director e repulsado por todos os lentes, o jactancioso contador de mentiras abalando a precaria fama de sua competencia professoral, atirou sobre a Congregação, encaixada numa phrase incorrecta, uma citação errada que lhe valeu a licção immediata com que o honraram os grandes latinistas Coelho Lisbôa e Carlos de Laet.

O Dr. Empadinha sahio da sala da Congregação com a rapidez furiosa e dolorida de um obceno garatujador de paredes a quem a policia surprehende a desenhar immoralidades e castiga com o vigor de um pontapé merecido.

Ingrata Patria!

Ha poucos dias, á porta do Garnier, um sujeito baixo e vermelho como um pimentão brandia furioso um exemplar do DIARIO OFFICIAL, commentando os córtes feitos pelo Congresso no orçamento do Ministerio da Agricultura.

— Tratar assim um homem que tanto sangue derramou em serviço do governo, dizia elle. E' uma ignominia!

— O senhor esteve na guerra do Paraguay? perguntou um litterato, ao lado.

— Não senhor! Era muito creança nessa occasião.

— Combateu ao lado do marechal Floriano na repressão á revolta da Armada?

— Não senhor!

— Fez parte das forças legaes que combateram a Revolução Federalista do Rio Grande do Sul?

— Achava-me na Europa nessa epoca.

— Esteve em Canudos contra as hordas do Conselheiro?

— Tambem não.

— E na revolta de 14 de Novembro de 1904 contra o Presidente Rodrigues Alves o sr. auxiliou o governo?

— Não me metti nisso.

— Nem na repressão á revolta de João Candido?

— Não senhor!

— Então, como é que o sr. diz ter derramado muito sangue em serviço do governo?

— Sangrando os touros e cavallos do Ministerio da Agricultura. Era veterinario do Posto Zootechnico de N. e agora cortaram o meu logar. Esse Congresso é uma sucia de ingratos e idiotas!

XIZ

Pelos passeios

A vida da patrôa

— Então, d. Antonia. A patrôa não deixou as minhas festas?

— Qual nada, seu Faustino. Agora as *festas* são para outro que *dá as cartas.*

A Educação Feminina

O bello palacete, ao Alto da Gavea, onde funcciona o COLLEGIO ANGLO-BRAZILEIRO para Meninas

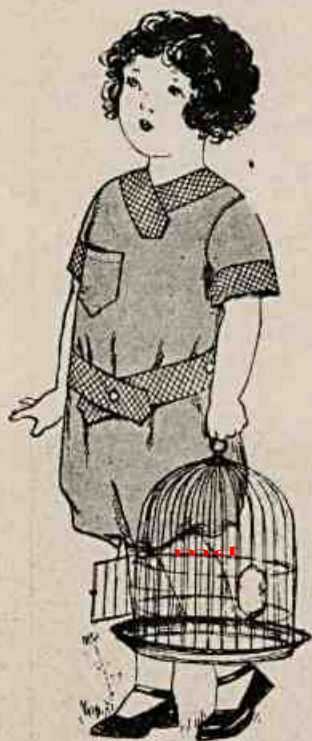
(Prospectos e informações, Caixa 46, Rio)

Bellezas Naturaes do Rio

A chacara do Vidigal, Leblon, onde funcciona o GYMNASIO ANGLO-BRAZILEIRO

(Prospectos e informações, Caixa 46, Rio

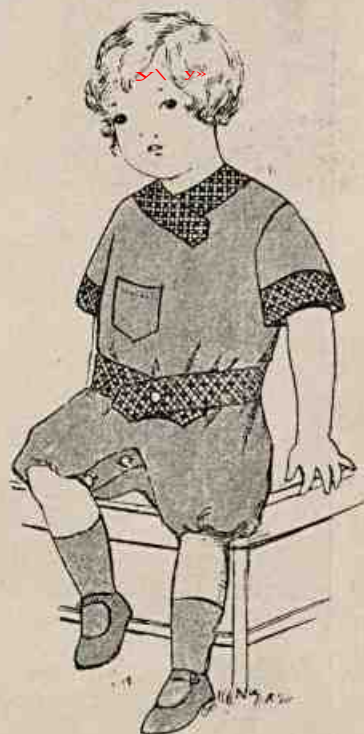
CAMISARIA GOMES

Secção de artigos para Creanças, Meninos e Rapazes

ROUPA BRANCA
a começar de

Calcinhas sem corpinho.	1$500
Ditas com corpinho...	1$900
Camisinhas dia, fino morim, bem guarnecidas.	1$500
Camisolinhas, esplendido calicot c/finos bordados	2$400
Sainhas com corpinhos, bom cretone	2$300
Camisas sem golla, para meninos	3$900

RAPAZES

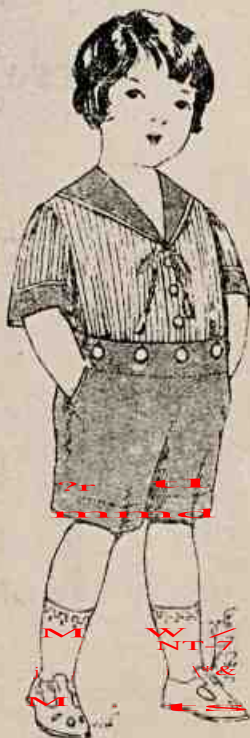
Um Costume para rapaz, calça curta, brim cor, desde	8$800
Um Costume para rapaz calça comprida, brim cor, desde.	9$800
Um Costume branco ou pardo de dolmam calça comprida	11$500
Um Costume branco ou pardo de dolmam e calção, desde	9$800
Um Costume de brim de cor, calção ou calça comprida	8$900

IDADES: de 7 a 18 annos

DE 1 A 12 ANNOS

Aventaes fustão, desde..	$900
Aventalsinho cretone cor, desde	1$200
Kimonos cretone cor, desde	2$800
Vestidinhos lavantine cor, desde	3$000
Vestidinhos Toile Vichy, cor, desde	3$900
Vestidinhos nanzouck bordados	4$500
Casquetes de gorgurão, todas as cores	1$800
Um terno brim cor 2 a 3 annos	2$800
Um terno brim cor 4 a 6 annos	3$500
Um terno brim cor Paulista	3$800
Um terno brim branco marinheira	4$800

COBERTORES
para creanças

ENXOVAES PARA BAPTISADOS
para todos os preços

Suspensorios a $900, 1$200 e 1$800

LIGAS, par $400

VESTUARIOS AMERICANOS
PARA MENINOS E MENINAS

VARIADISSIMO SORTIMENTO

Alem dos feitios juntos, innumeros outros

Preços a começar de

3$900

34 — Travessa S. Francisco de Paula — 36

OS EVIDENTES

O Dr. Silvino Mattos, cujo nome é vantajosamente conhecido no Rio de Janeiro, pelos serviços que tem prestado á odontologia, vem de concluir os seus estudos juridicos na Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro. Ahi, graças ao seu amor ao estudo, obteve, em todos os exames, notas superiores, dando mostras do seu formoso talento. O Dr. Silvino Mattos é, sem duvida, uma figura de relevo na cirurgia dentaria e sel-o-ha, tambem, estamos certos, na sciencia do direito. Orador primoroso, jornalista de merito, como provou evidentemente, no *Itaquayense*, de que foi redactor chefe, o Dr. Silvino conta com grandes sympathias no meio social do Rio, onde tem recebido innumeros cumprimentos e prolfaças por mais esta victoria na sua lucta pela vida — a de ter sido laureado pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro, dirigida pelo brilhante espirito do Sr. Conde de Affonso Celso.

A S. de C. P. dos S.

Este programma de conferencias republicanas me traz á mente a série de conferencias organisadas, ha poucos annos, no Meyer, por uma sociedade de homens de letras e philantropos suburbanos.

Eu fiz parte da sociedade, por insistencia de amigos, mas não sendo literato e muito menos philantropo, que é uma profissão ainda menos rendosa, e não convem por isso a quem precisa ganhar sua vida, fui admittido a titulo de expoente.

Com effeito, modestia á parte, eu posso perfeitamente ser considerado expoente da arte de tocar pianola. Foi nesse caracter que meus amigos me elegeram.

As conferencias se preparavam com muita pompa.

A sociedade recreativa do bairro cedeu-nos a sua sala de honra, uma excellente sala com boas cadeiras, bastante acustica, mas com um defeito: atrás da mesa das conferencias havia uma porta que canalisava o ar para a nuca do orador.

A inauguração se ia fazer com uma dissertação do presidente sobre o seguinte thema: «A moderação e a paciencia», recommendando aos ouvintes, em todas as circumstancias da vida, estas duas virtudes.

No dia aprazado a sala encheu-se. O conferencista tomou um logar á mesa, coberta de um panno verde com um copo dagua de um lado e uma campainha do outro, para a direcção dos trabalhos.

Uma salva de palmas estrugiu. Depois se fez um silencio tumular, em meio do qual o orador se levantou, abotoado na sobrecasaca preta, oculos de aros de ouro, e a testa lusidia de uma calvicie incipiente.

— «Minhas senhoras!

Meus senhores!

Vou inaugurar os nossos trabalhos com uma conferencia sobre duas virtudes tão necessarias á vida, e que parecem menosprezadas pela mocidade de hoje. Quero alludir á moderação e á paciencia. A moderação...»

Nesse momento sentio um vento frio na nuca e voltando-se para o continuo, disse-lhe com bondade:

— «Faça o favor de fechar essa porta!»

O continuo obedeceu e o orador proseguiu:

— «A moderação...»

Um convidado que entrava no momento abrira de novo a porta. O orador olhou o continuo por cima dos oculos e gritou-lhe:

— «Fecha essa porta!»

O continuo fechou e o conferencista retomando a tira de papel continuou:

— «A moderação...»

A porta abre-se de novo e o orador grita com vehemencia:

— «Fecha esta porta, desgraçado! Pois não ouve o que lhe mando?...»

E agarrando ao copo para lançar á cabeça do continuo, foi detido pelos secretarios que lhe seguraram o braço, emquanto umas senhoras tinham faniquitos, e outras voavam pelas escadas abaixo assustadas.

Foi por esse motivo que se dissolveu no nascedouro a Sociedade de Conferencias Populares dos Suburbios, ou S. de C. P. do S. como lhe chamaram os seus organisadores.

BRUNO

A nova casa de Jeronymo

Ha tempos eu vi nos jornaes o annuncio de uma excellente casa para alugar em Botafogo. O annuncio dizia que a casa era em centro de terreno, com cinco dormitorios, banheiro com agua quente, todas as commodidades e por 150$000 por mez.

Seria possivel? Tomei a toda pressa um automovel e fui vel-a. Achei-a ainda melhor do que o annuncio.

Desconfiando de algum defeito secreto, fui a venda da esquina e procurei sondar o caso.

— Aquella casa está vazia ha muito tempo?

— Não senhor.

— Quando sahiu a familia que a habitava?

— A semana passada.

— E morou lá muito tempo?

— Não senhor; um mez só.

Pedi uma cerveja, elogiei o sortimento do armazem e continuei.

— E a familia anterior? Quanto tempo esteve?

— Um mez tambem, se tanto.

— A casa tem defeito?

— Defeito mesmo não tem não senhor.

— Não. Ha de ter qualquer cousa; continuei eu. Aquillo é casa para trezentos mil réis e não para cento e cincoenta. O sr. não me pode dizer o defeito!

— Bem. Eu vou lhe dizer com franqueza. A casa é excellente. Como o sr. vê é a melhor da rua. O defeito que ella tem é aquella familia que mora na casa visinha. E' um casal de neurastenicos que ninguem pode supportar. Implicam com todos os visinhos e elles o querem exatamente é que a casa fique vazia, para ficarem mais em liberdade.

Paguei a cerveja e desisti de alugal-a, com o maior pesar. Contando o caso ao meu amigo Jeronymo, elle correu logo ao proprietario e alugou o predio. O dono exigiu contracto de seis mezes para evitar que elle fizesse como os dois inquilinos anteriores.

Dalli a quinze dias encontrei-o radiante, satisfeito, com a sua nova residencia.

— E o casal de implicantes?

— Mudou-se.

— Como conseguiu você isto?

— Muito simplesmente. Minha mulher toca piano, minha filha canta, o filho toca flauta. Eu os puz a fazer concertos. Quando cansavam eu dava corda no gramofone que não cansa. Dei um apito a cada menino e amarrei um cachorro no jardim, para ganir a noite inteira. Ao fim de quatro dias o casal pediu misericordia; mantive-me inflexivel. Depois de uma semana não puderam mais resistir e mudaram-se praguejando e insultando. O quarteirão está expurgado. Os visinhos me fizeram uma manifestação e me offereceram uma bengala de cabo de ouro. Agradeço-lhe muitissimo a indicação. Se não fosse você eu não estava tão magnificamente installado. Adeusinho..

E seguiu, floreando a bengala e impando de contentamento.

BRÓCOS

A carta anonyma

Na sala de espera do Cinema Parisiense conversavam animadamente duas senhoritas da nossa elite social.

JOSEPHINA: — Não pódes calcular, Judith, que carta anonyma cheia de invejas e despeitos recebi esta manhã pelo correio!

JUDITH: — Não desconfias do autor?

JOSEPHINA: — Posso eu lá adivinhar? A indigna creatura que a escreveu chama-me feia, antipathica, vaidosa, desleixada, cabeça de vento, falsa, pretenciosa no vestir, vestindo horrivelmente mal.

JUDITH: — Oh! que desaforo!

JOSEPHINA: — Não é só isto! A infame carta diz que os meus chapéos são medonhos, que não tenho geito para nada, que sou uma namoradeira, uma SAPÉCA sem ventura... Não posso descobrir o infame que me escreveu taes horrores!

JUDITH: — Sim, realmente é muito difficil descobrir o autor dessa carta... (REFLECTINDO). Mas com certeza é pessôa que te conhece como ás palmas das mãos.

JOTA TE.

A mania do francezismo

D. Florisbella Annunciata da Natividade, depois que regressou da europa, onde foi com o marido, o sr. Zadeu Natividade, fazer uma estação de seis mezes nas aguas de Vichy, entremeia sempre a sua linguagem de termos e locuções francezas: CHAPEAU, MITAINE, PORETE-MONNAIE, POURBOIRE, MON BIJOU, MA PETITTE, MA CHATTE, etc.

— EXCUZEZ MOI, MA CHÉRE, dizia ella outro dia a uma amiga que lhe extranhava essa algaravia, acostumei-me tanto a falar francez, que sinto grande difficuldade em me exprimir na nossa lingua. Tenho, porém, esperança, que esse cacoête passará com o tempo...

Mas não passou. Na semana passada houve uma brilhante festa no palacete dos Natividades, para solemnisar o anniversario do sr. Zadeu. A's amigas intimas mostrou nessa occasião d. Florisbella uma linda carteira de couro da Russia, com que ia presentear ao seu marido, com as iniciaes do seu nome (CHIFFRES, como dizem os francezes) entrelaçadas em arabescos de ouro.

Numa dessas vezes, perguntou-lhe uma sua prima:

— Que letras são estas Z. N.?

— São os CHIFFRES do meu marido, respondeu d. Florisbella, na sua incorrigivel mania de falar francez.

JOTA TIL

A PRINCEZA LÚLÚ

(Ricardo Fernández Guardia)

Originario de Costa Rica, diplomata e litterato Ricardo Fernández Guardia depois de estreas na politica chegando mesmo a ser ministro d'Estado, partiu para a Europa onde em varios paizes tem vivido.

Apreciando a vida de Paris onde passa a maior parte dos ocios de sua carreira diplomatica escreve sobre assumptos parisienses.

Sua obra mais conhecida é *Hojarasca*.

* * *

Um novo quadro de Bonez interessara grandemente a quantos se interessavam pelas coisas de arte.

Das mãos do grande pintor só podia aliás sahir uma dessas obras destinadas ás paredes de um museu ou de um archi-millionario.

Por isso mesmo a reunião costumeira dos quartos no atelier de Bonez fora mais numerosa do que habitualmente.

O vasto aposento de tecto de vidro caprichosamente decorado, donde haviam sahido tantas obras primas não chegava para conter todas as pessoas notaveis por este ou aquelle motivo que ahi se haviam marcado *rendez-vous*.

Pintores, literatos, os mais afamados criticos acotovellavam-se com ricos banqueiros e nobres de velha estyrpe.

«Admiravel! Soberbo! Magnifico!» eram as palavras que de todas as boccas sahiam á vista da derradeira tela de Bonez, artisticamente collocada sobre um cavallete de carvalho e ricamente emmoldurada.

O quadro era na verdade magnifico.

Representava uma mulher núa perto de um regato que corria cahindo em cascatas de pedra em pedra atravez de um bosque. «A nympha do regato» tal o nome que Bonez dera ao seu trabalho.

Jamais se vira nympha tão linda.

Aquella mulher era idealmente bella, da belleza delicada que a pintura moderna sabe tão bem representar.

Seus dourados cabellos espargiam-se sobre a delicada curva de suas espaduas e os contornos delgados e alongados do corpo destacavam-se com uma graça e uma arte incomparaveis do fundo verde da tela.

Os olhos, azues como saphyras brilhavam cheios de intelligencia e a sua carne era tão cheia de vida que quasi se percebia o sangue a correr sob a epiderma.

Um capricho do pintor puzera-lhe sobre o seio esquerdo um signalsinho roseo do mais picante effeito.

Corriam todos a apertar a mão do artista cumulando-o de felicitações que elle recebia com visivel satisfação e modestia sincera que assentava-lhe ás maravilhas.

— Meu caro Bonez, disse de subito a voz do principe Savinow, você é um grande pintor e fez uma maravilha; mas é doloroso que mulheres bonitas como essa que ali está vivam somente na palheta dos grandes pintores que veem-se forçados a servir-se de differentes modelos para obter um conjuncto perfeito.

— Engana-se redondamente, meu caro principe. A natureza sabe fazer cousas tão bellas e tão perfeitas que nem um pintor do mundo — mesmo Apelles se resuscitasse — poderia igualal-as. Sem ir muito longe poderia citar-lhe um exemplo: esse quadro que ahi está nada é mais do que um retrato, um retrato fiel de Parisienge.

— Será possivel?

— Perfeitamente possivel.

— Então a mulher que lhe serviu de modelo é em tudo semelhante a essa nympha?

— E' muito mais bella ainda.

— Oh diabo! E aquelle signalsinho cor de rosa?

— Não é uma fantasia, ella tem-n'o realmente.

— Seria grande indiscreção perguntar-lhe quem é essa mulher?

— Sinto muito não poder responder a semelhante pergunta; eu mesmo ignoro-o.

— Que cousa extranha! Não conhece então uma mulher que lhe serviu de modelo?

— E' extranho, mas é verdade.

— Então como affirmou que era uma Parisiense?

— Tambem é a unica cousa que della sei.

— Um mysterio, pois?

— Pelo menos um desses curiosos detalhes de que a vida em Paris tanto offerece.

Formara-se pouco a pouco um circulo em torno dos dous interlocutores e todos pareciam escutar avidamente as palavras que sahiam dos labios do mestre, anciosos por ouvir a anedocta picante que deveria ser o termo da conversa encetada.

— Conte como se passou o caso, disseram varias vozes a um tempo.

Bonez aproximou-se de um *gueridon* carregado de copos e garrafas de crystal cheios de vinhos estrangeiros e depois de apanhar um charuto de Havana em uma caixa aberta, accendeu-o e foi apoiar-se a uma mesa estylo Renascimento. Os auditores espalharam-se sentando-se pelas cadeiras, pelas fofas poltronas de couro da Russia ou de Cordova, sobre os divans orientaes que em artistica desordem mobiliavam o atilier.

— «No inverno passado, começou a narrar o pintor entre duas baforadas, tive vontade de fazer o retrato de Rosita Mauri, a dansarina hespanhola, com o grandioso vestuario que ella usa na *Farandola*. Prestou-se ella ao meu desejo, prazerosa e o meu quadro adiantara-se rapidamente; o conjuncto agradava-me, mas havia um detalhe, uma rugasinha garota a um canto da bocca que eu não conseguia reproduzir.

Momentos houve em que a minha impaciencia era tamanha que vinham-me impetos de atirar os pinceis pela janella.

Um dia julguei que ia triumphar da difficuldade. Estive quasi, mesmo. Um movimento mais, imperceptivel da mão e na tela ficaria fixado aquelle detalhe rebelde.

Justamente naquelle mometo, Francisco, meu creado de quarto, abrindo a porta distrahiu-me e lá se me foi tudo.

Podem por ahi avaliar de que modo o recebi. Vinha annunciar-me que uma moça desejava falar-me de um negocio da maxima importancia, e não quizera dar-lhe seu nome.

A principio recusei vel-a, mas Rosita advogou-lhe com tanto calor a causa que não tive remedio senão ceder.

Fil-a introduzir. Entrou uma moça coberta de luto pesado, o rosto coberto com um véo longo e expesso.

— E' ao pintor Bonez que tenho a honra de falar? perguntou-me com uma voz suave, em cujas vibrações entretanto podia-se adivinhar mal contida impaciencia.

— Elle mesmo, minha senhora. Se tem alguma communicação a fazer-me rogo-lhe que seja breve, pois tenho muito trabalho a fazer ainda hoje.

— Serei breve. Ha justamente oito dias que minha pobre mãe morreu e já por duas vezes recebi a visita da justiça que se obstina em arrancar-me o que me resta em minha miseria. Tenho necessidade de dous mil francos para evitar que me tirem as recordações queridas da minha querida mãe e pensei no senhor para obtel-os.

Respondi-lhe que não via inconveniente algum em servil-a mas que ella devia saber que dous mil francos eram uma quantia bem grande.

— Vejo que o senhor não me comprehendeu, respondeu-me ella com a mesma voz suave e decidida; não vim aqui para pedir-lhe uma esmola mas para propor-lhe um negocio que talvez o favoreça mais do que a mim.

— Um negocio? Vejamos qual é e se me convem.

— Em troca dos dous mil francos que lhe peço servir-lhe-ei de modelo para um quadro.

Ao pronunciar aquellas palavras levantou o véo que occultava-lhe a physionomia e fiquei extasiado diante daquellas feições divinas.

— Com effeito a senhora é muito bonita, mas nós pintores não temos o costume de nos contentarmos unicamente com o rosto dos nossos modelos; não sei se isso lhe convirá.

As faces da moça tornaram-se de purpura e pareceu-me que ella cambaleava.

— Está bem, disse-me com ar resolutamente decidido; ao vir aqui bem sabia o que me aguardava; ver-me-á toda inteira e si a reproducção do meu corpo parecer-lhe valer dous mil francos, o senhor dar-m'os-á amanhã mesmo, porque senão seria tarde demais.

— Está combinado.

— Voltarei amanhã.

— Então até amanhã; venha cedo, ás oito horas.

A dansarina informou-se com interesse do resultado da minha entrevista com a desconhecida; contei-lhe tudo e ella pareceu-me divertir-se bastante com o caso.

Servi-me do pincel com um novo ardor e por fim pude fixar na tela o tal detalhe da ruga.

No dia seguinte a moça chegou á hora combinada; os olhos demonstravam claramente que ella havia chorado muito; ao vel-a tive tentação de dar-lhe dous mil francos e dizer-lhe que se fosse embora; ella porem desconcertou-me com o modo resoluto porque começou a arrancar o seu vestuario. Temia sem duvida que lhe faltasse a coragem do ultimo instante. Conduzia-a a um gabinete que está ali por traz da tapeçaria persa. Alguns momentos depois reappareceu toda tremula e radiante de belleza.

Em seu rostosinho virginal lia-se o soffrimento que lhe causava o sacrificio do seu pudor.

Tive pena della e offereci-lhe partir levando o dinheiro.

— Quero ganhal-o, disse-me com firmeza; não recebo esmolas.

Ahi tem senhores, a verdadeira historia daquelle quadro, concluiu Bonez; uma das mil situações curiosas e originaes que cada dia apresenta a vida endiabrada de Paris e que variam desde a infamia mais negra até o mais sublime heroismo.

— E não soube ao menos o nome dessa moça? perguntou de novo o principe Savinow.

— Sei que ella se chama Luiza; quanto ao nome de familia ella não m'o quiz dizer nunca e fez-me prometter alem disso que jamais procuraria saber quem ella era ou onde morava.

— Promessa que não cumpriu, não é verdade?

— Pelo contrario, promessa que tenho cumprido religiosamente.

— Você é um modelo de galanteria, meu caro Bonez, disse o russo em tom jovial. Eu teria feito a promessa; quanto a cumpril-a, não garanto.

Como começasse a fazer-se tarde, os convidados partiram um a um, felizes por terem tido conhecimento de uma anedocta curiosa que poderiam narrar em todos os *boudoirs* mais elegantes de Paris em que ella seria discutida e commentada. Depois que todos sahiram o principe Sovinow aproximou-se de Bonez e disse-lhe:

— Da-me a sua palavra de honra que tudo quanto me contou daquella mulher é verdadeiro?

— Pois duvida?

— Não é isso. Mas é bem possivel que diante de toda aquella gente não quizesse dizer tudo e pensei que ainda soubesse de mais alguma cousa que não visse inconveniente em confiar-me a mim só.

— Sinto muito mas não posso accrescentar uma só palavra ao que contei.

— Palavra de honra?

— Palavra de honra.

O principe retirou-se depois de apertar fortemente a mão do pintor Bonez.

Esse principe Savinow era um typo curioso do slavo exentrico. Dono de uma fortuna collossal estava convencido de que no mundo nada resiste a um masso de notas de banco e forçoso é convir que nisto elle pouco se enganava.. Entre outras manias extravagantes uma contribuira para celebrisal-o em Petersburgo.

Todos os annos, pela mesma epoca, apparecia elle na cidade com uma nova amante que devia forçosamente apresentar qualquer cousa de extraordinario.

Ora, era uma japoneza, de pelle amarella e de malares salientes; ora uma bailarina indiana, ora uma escrava marroquina. Mas depois de exgotar a lista dos paizes exoticos foi obrigado a procurar pela Europa os phenomenos que exhibia. Foi por esse motivo que elle raptou a Soledad uma cigana de Sevilha que dançava o tango no «Circo de Verão» e mil outras loucuras que o collocaram em primeira fila entre os maiores extravagantes da Europa.

Desgraçadamente cada anno tornava-se-lhe mais difficil encontrar uma mulher que prehenchesse os requisitos necessarios para manter sua reputação á altura conquistada.

Estava proximo o tempo em que deveria reapparecer em Petersburgo segundo seu costume com um novo thesouro descoberto, sem que até então pudesse encontrar cousa que servisse.

Teria chegado pois o memento de renunicar o seu triumpho annual?

Que vergonha para elle! E o principe esbofava-se a procura em Paris daquillo que lhe faltava.

O que Bonez contava na reunião do atelier dera-lhe um raio de esperança. Que triumpho si pudesse levar com elle aquella maravilhosa belleza! Uma perola nascida em Paris e por elle descoberta. Isso é que era novidade!

— Vamos lá, disse para consigo o principe ao descer as escadas do pintor ou nada valerei ou a «Nympha» irá commigo para a Russia.

No dia seguinte o pintor estava na cama ainda quando recebeu um bilhete assim concebido: «Meu caro Bonez, você far-me-ia um favor que não poderia jamais retribuir, enviando-me pelo portador uma photographia representando a cabeça da «Nympha do regato». Do seu de coração — Principe Savinow.

— Ahi temos o principe na caça, pensou o pintor ao collocar em um envelloppe a photographia que o seu amigo e a um tempo seu melhor cliente lhe pedia.

Passou-se uma semana sem que o pintor houvesse noticias do principe.

Uma manhã em que elle fora passear ao Bosque de Bolonha, chegando proximo do Pavilhão Chinez, ouviu o rumor de um galope precipitado. Olhou para traz e parou o seu cavallo a vista de Savinow que adiantava-se a galope fazendo-lhe signal para esperal-o.

— Amigo Bonez, gritou-lhe ainda de longe, já sei quem é a Nympha. Custou-me isto algum dinheiro mas afinal consegui o que queria.

Na verdade é preciso ter sorte... e dinheiro para descobrir em Paris uma moça por meio de uma photographia unicamente.

— Não ha nada difficil para quem paga bem. Ao ter entre mãos a photographia que me enviou levei-a a uma dessas agencias que pullulam em Paris e que vivem a descobrir os segredos alheios. «Quero que me encontrem o original desta photographia: chama-se Luiza e reside em Paris; eu pago bem, sabem-n'o perfeitamente». Quatro dias decorridos soube que a Nympha chamava-se Luiza Lambert tinha o appellido de Lúlú e que era uma costureira honestissima.

— E depois?

— Fui vel-a e offereci-lhe uma grande quantia para partir commigo para Petersburgo.

— E que lhe respondeu ella?

— Nada, poz-me pela porta fóra.

— E que pretende fazer?

— Dobrar a parada.

— E si ella recusar ainda?

— Triplical-a-ei. Estou decidido a levar commigo aquella rapariga.

— O principe é um demonio, um verdadeiro demonio coberto de ouro. Pobres Margaridas!

* * *

O principe dobrou, triplicou, quadruplicou a offerta. Sempre o mesmo resultado.

Começou pela primeira vez em sua vida a duvida da omnipotencia do dinheiro.

Voltou á casa da moça resolvido a sacrificar a metade de sua fortuna si fosse mister.

— Está perdendo o seu tempo, principe, respondeu-lhe ella. Jurei morrer honesta e o senhor não possue fortuna bastante para fazer-me mudar de resolução.

— Mas eu tambem jurei que havia de leval-a commigo para a Russia e hei de empregar todos os meios para conseguir isso.

— Pois só vejo um para isso.

— Qual?

— Fazer-me princeza.

Dez dias depois o *Figaro* publicava o seguinte *echo*.

«O principe Vladmiro Savinow, tão conhecido e apreciado na alta sociedade parisiense acaba de por fim a sua vida de extravagancias, casando-se com uma linda costureira de Batignolles; os novos esposos partem hoje mesmo para Petersburgo.

Um detalhe picante: Mlle. Luiza Lambert, hoje princeza Savinow serviu de modelo ao celebre pintoa Bonez para seu quadro «A Nympha do regato» que o principe adquiriu por um preço fabuloso.

E foi dessa maneira que Mlle. Lúlú, costureira de Batignolles tornou-se a princeza Savinow.

Cumprimento pouco academico

Os Saint-Hilaire eram uns illustres sabios itinerantes. Um delles, Auguste Saint'Hilaire viajou pelo interior do Brazil, e deixou das suas viagens interessantes narrativas. O outro Geoffroy, acompanhou Napoleão na campanha do Egypto. Gostava de referir-se a esta expedição, para a gloria da qual contribuiram elle e outros illustres sabios com seus immortaes trabalhos.

Entre outras recordações e episodios evocados pelo celebre naturalista, elle referia o seguinte:

A coragem dos sabios e sua despreoccupação em frente do perigo, e mais do que isto a consideração que lhes testemunhava o general em chefe, tinham conciliado a affeição e o respeito dos soldados, que manifestaram os seus sentimentos de um modo singularmente pitoresco.

Durante as marchas os membros do Instituto do Egypto iam montados em burros. Na Europa é uma montaria indecente para um individuo que se preza. No oriente porém, como succede hoje no interior montanhoso do Brazil, o burro é uma cavalgadura nobre e superior em dignidade ao cavallo.

A guerra naquella época era differente da actual. Quando se approximavam os inimigos, os batalhões se formavam em quadrados, e os soldados cheios de solicitude pelos seus amigos, os sabios e gloriosos de os defenderem, ordenavam:

— Os burros ao centro — e o Instituto abrigava-se no meio dessas cidadelas vivas.

Era uma especie de cumprimento por antifrase, mais apreciado talvez pelos sabios a quem se dirigiam, do que a maioria dos cumprimentos academicos.

Bastos